

Secretaria Municipal de Saúde - NARANDIBA

CNPJ: 12.432.240/0001-44

RUA ALVES DE ALMEIDA Nº752

Telefone: 1839921100 - E-mail: saude_narandiba@ig.com.br

19220-000 - NARANDIBA - SP

RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício

Secretário em Exercício

Nome: FERNANDO CESAR DE CARVALHO Data da Posse: 05/06/2012

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: FERNANDO CESAR DE CARVALHO Data da Posse: 05/06/2012

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere a RAG? Não

1.2 Informações do Fundo Municipal de Saúde

Instrumento legal de criação do FMS Tipo Lei - 702
CNPJ 12.432.240/0001-44 - Fundo de Saúde
Data 09/08/1991
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim
Gestor do FMS FERNANDO CESAR DE CARVALHO
Cargo do Gestor do FMS Secretário de Saúde

1.3 Informações do Conselho de Saúde

Instrumento legal de criação do CMS Tipo Lei - 86496
Nome do Presidente do CMS VANDA ALVES DE OLIVEIRA
Data 09/08/1991
Segmento usuário
Data da última eleição do Conselho 19/05/2015
Telefone 18996835930
E-mail cesarcarvalho1980@bol.com.br

1.4 Conferência de Saúde

Data da última Conferência de Saúde 04/2015

1.5 Plano de Saúde

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim
A Secretaria de Saúde tem plano de saúde referente ao período de 2014 a 2017? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 4 Em 19/02/2014

ARQUIVOS ANEXOS

Documento
PLANO MUNICIPAL QUADRIÊNIO NARANDIBA.docx
DELIBERAÇÃO CONSELHO PLANO DE SAÚDE.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2016? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 1 Em 24/02/2016

ARQUIVOS ANEXOS

Documento
Programação Anual de Saúde 2016.pdf
Resolução 001 Programação Anual de Saúde.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017?

Sim

Situação

Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde

Resolução nº 1 Em 22/02/2017

ARQUIVOS ANEXOS

Documento

Programação Anual de Saúde NARANDIBA 2017.doc

DELIBERAÇÃO 001 CMS PROGRAMAÇÃO ANUAL.pdf

1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

1.7 Informações sobre Regionalização

O município pertence à Região de Saúde: Alta Sorocabana

O município participa de algum consórcio? Sim

O município está organizado em regiões intramunicipal? Não Quantas?

1.8 Introdução - Considerações Iniciais

O Município de Narandiba manteve seu serviço de saúde em pleno exercício, sendo constituída por Duas Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal, Uma UBS com atendimento em horário estendido das 07h00min as 22h00min de segunda a sexta feira com plantões médicos para Urgência/Emergência, possui atendimentos com especialidades de, Psicologia, Fonoaudiologia, Psiquiatria, Fisioterapia, Ginecologia e Serviço Social, dispõe de 04 Veículos Ambulância, 01 Micro-ônibus, 01 Mini Van, 08 veículos de passeio para transporte sanitário e de equipe, obtivemos no ano de 2015 através da avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica "PMAQ", o resultado Muito Acima da Média para 01 Equipe de Saúde da Família e Saúde Bucal, e o resultado de Acima da Média para 01 Equipe de Saúde da Família e Saúde Bucal, realizamos dentro do quadrimestre em todos os níveis de prestação de serviços, mais de 155.000 atendimentos e com 19,79% de recursos aplicados na saúde. Porém os desafios ainda são enormes, enfrentamos inúmeras dificuldades com o subfinanciamento dos serviços do SUS, o município sente-se sufocado com o custeio de inúmeras ações que cada dia mais ficam para a atenção básica municipal.

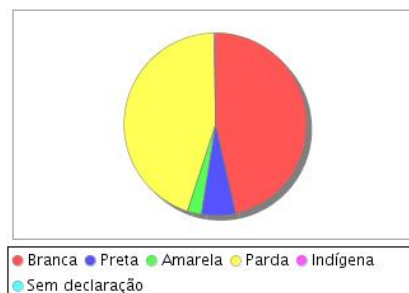
2. DEMOGRAFIA E DADOS DE MORBI-MORTALIDADE

2.1. POPULAÇÃO ESTIMADA DO ANO 2016

4.702

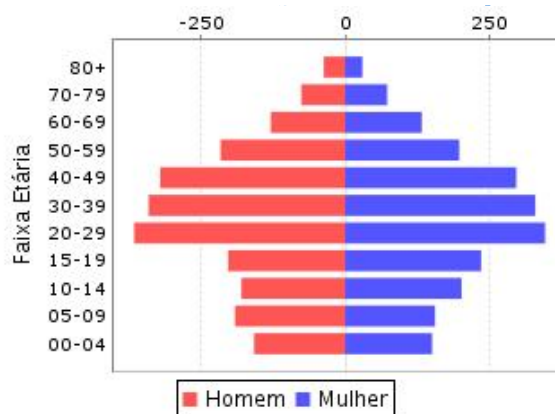
População do último Censo (ano 2012)	Qte	%
Total	4.371	100,00%

População do último Censo (ano 2010)	Qte	%
Branca	1.995	51,23%
Preta	257	5,47%
Amarela	108	2,30%
Parda	1.920	40,83%
Indígena	8	0,17%
Sem declaração	0	0,00%



2.1.1. POPULAÇÃO - SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	158	151	309
05-09	191	156	347
10-14	180	202	382
15-19	203	236	439
20-29	366	347	713
30-39	341	330	671
40-49	321	297	618
50-59	216	198	414
60-69	129	133	262
70-79	76	73	149
80+	37	30	67
Total	2.218	2.153	4.371



Análise e considerações do Gestor sobre Dados Demográficos

Observando os dados demográficos apresentados no quadro acima, apesar da projeção de população estimada Censo do IBGE estar em 4.702 habitantes, temos cadastrados no E-SUS mais de 5.000 moradores, e esses dados podem ser ainda maiores tendo em vista que os Agentes Comunitários de Saúde que são os responsáveis pelo cadastramento de novas famílias e manutenção desses cadastros no sistema, não realizarem periodicamente a atualização dessas informações, vemos que a relação entre as faixas etárias e sexo apresentam seus números bem aproximados, porém hoje o município é ponto estratégico e de referência para empregos na área Sucroalcooleira, o que tem propiciado o surgimento de uma população flutuante no município nos períodos de entre safras, tendo exigido do poder público municipal ampliar as ofertas de serviços públicos para atender a toda população usuária do Sistema único de Saúde através da Atenção Básica Municipal.

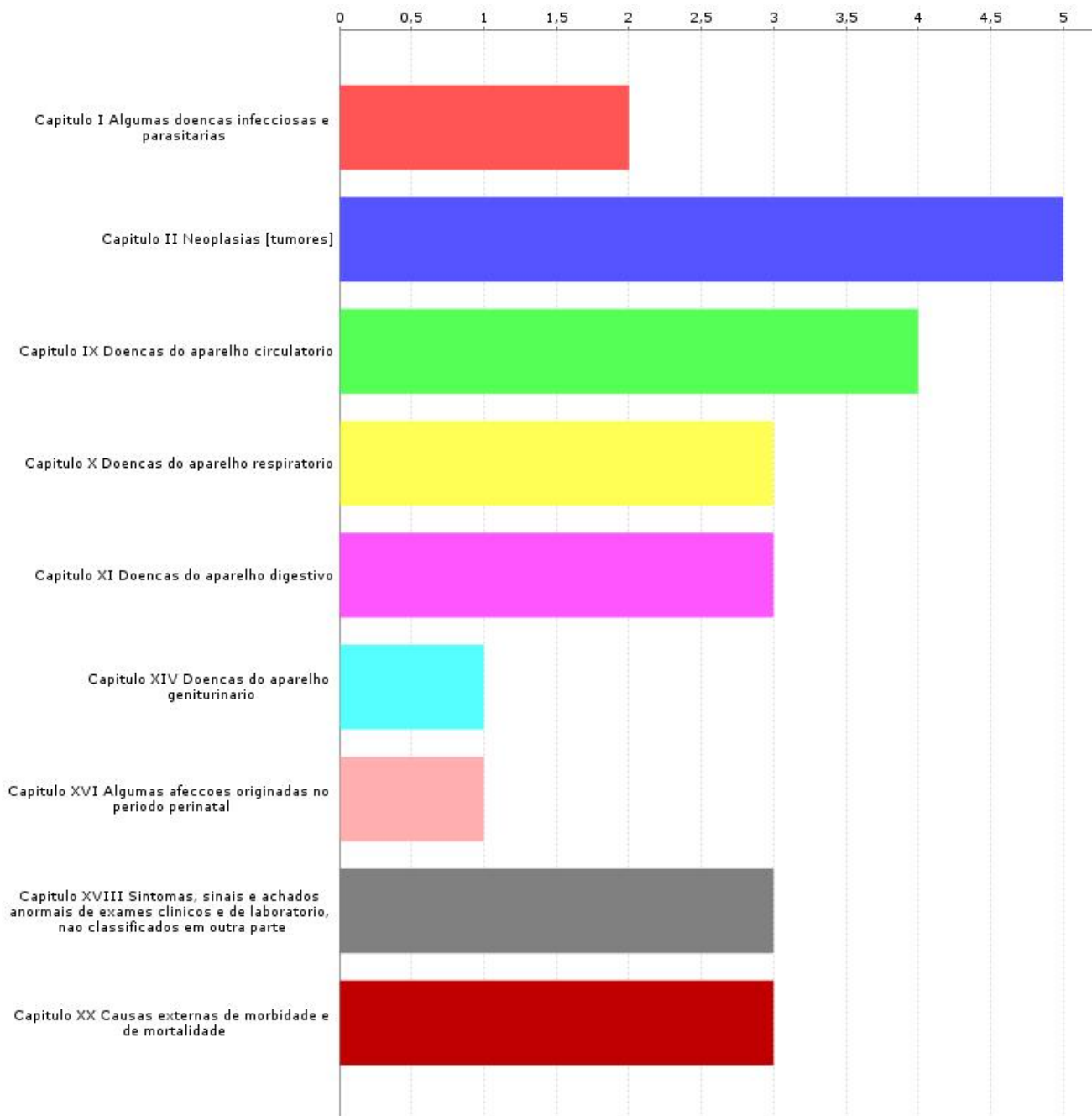
2.3 MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 2015)

Última atualização: 23/03/2017 00:00:00

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	1	1	0	0	0	2	0	1	2	1	9

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	2
Capítulo II Neoplasias [tumores]	2	0	5

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	1	0	4
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	1	0	3
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	2	0	3
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	0	1
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	1
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	2	0	3
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	0	3
Total	8	0	25



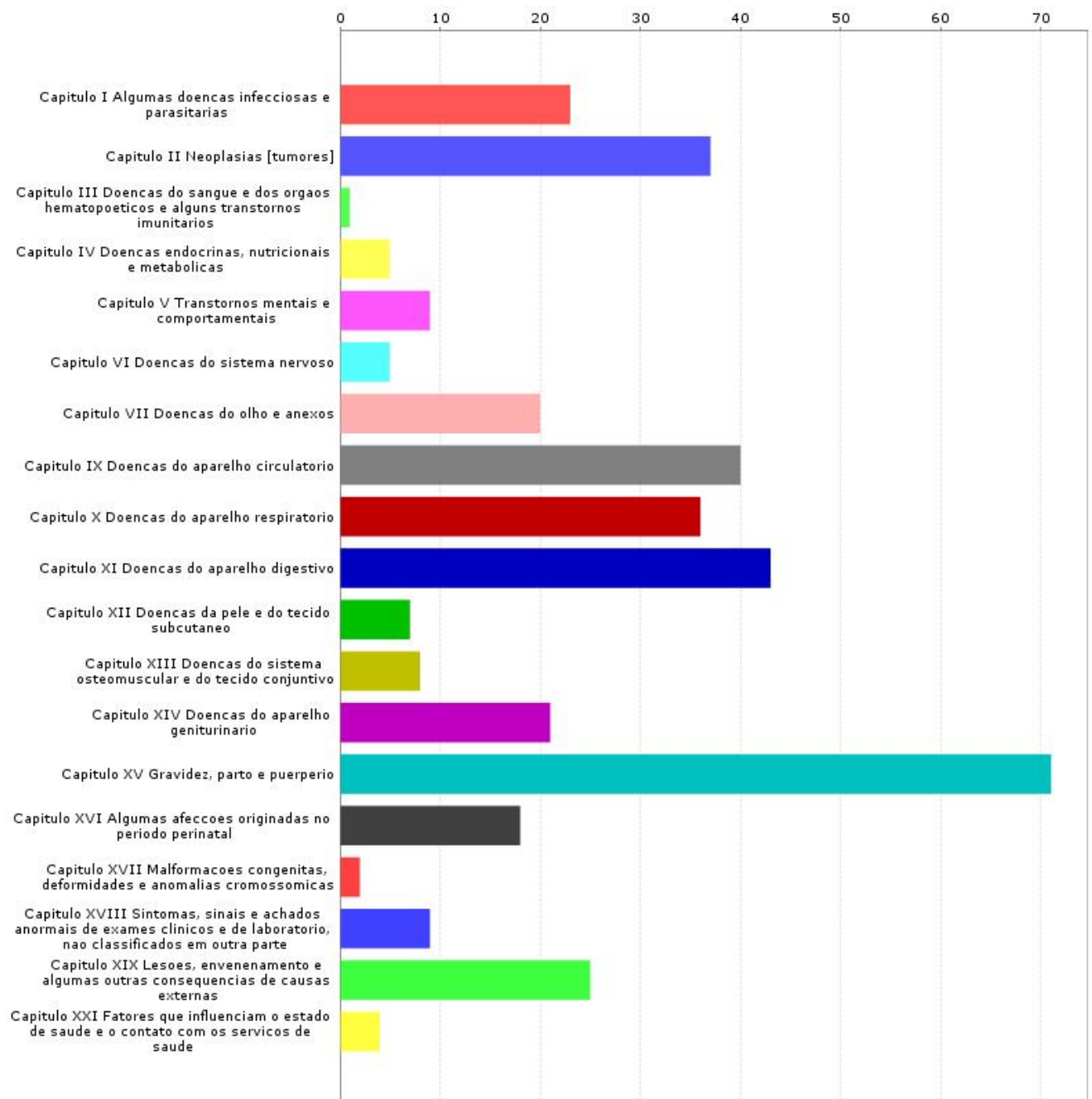
Análise e considerações sobre Mortalidade

Conforme apresenta o gráfico acima, o maior índice de mortalidade no município está relacionado a doenças de Neoplasias e do aparelho respiratório, porém é possível observar que doenças do aparelho respiratório, digestivo, Sintomas e sinais achados anormalidades exames clínicos e laboratorial, e causas externas também apresentaram um crescimento, inúmeras ações de orientação aos usuários têm sido realizadas com o intuito de que os mesmos tomem consciência de hábitos de vida mais saudáveis, como práticas de atividade física, alimentação mais saudáveis, grupos de tabagismo, exercícios físicos como a prática do zumba e natação, todos disponíveis na rede pública municipal.

2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan a Dez - 2016)

null

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	6	1	0	1	0	2	0	1	3	3	3	23
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	0	0	0	0	0	2	7	3	9	14	2	37
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	1	5
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	1	2	1	1	2	1	1	0	9
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	5
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	3	0	4	7	3	3	20
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	1	0	0	0	1	0	11	4	4	10	9	40
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	4	9	5	1	1	3	2	0	2	4	2	3	36
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	1	3	0	1	2	8	6	5	4	4	5	4	43
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	1	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0	7
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	1	1	0	4	1	0	0	1	8
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	1	1	1	0	0	0	2	0	2	1	1	12	21
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	1	22	37	10	1	0	0	0	0	71
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	1	0	0	0	0	0	2	2	1	0	2	1	9
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	0	1	0	1	0	1	3	6	4	2	3	4	25
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	4
Total	30	23	9	6	31	55	35	38	29	38	46	44	384



Análise e considerações sobre Mortalidade

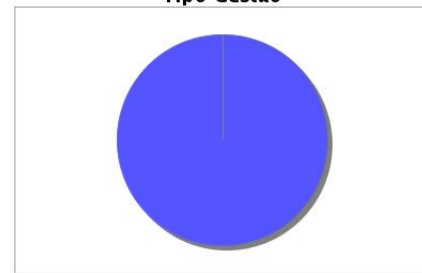
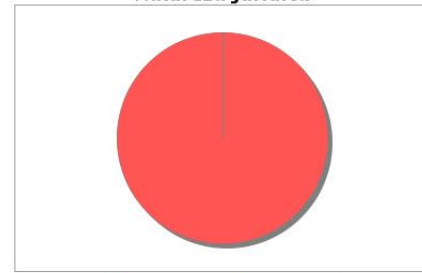
Conforme apresenta o Gráfico, temos como maior percentual de atendimento Hospitalar o disposto no Capítulo XV Gravidez e Puerpério; temos em nosso município alto índice de gravidez, porém intensificamos o trabalho de orientação para o planejamento familiar e orientação nas escolas quanto a gravidez na adolescência, seguidos de doenças do aparelho Digestivo, Circulatório onde inúmeras ações de orientação aos usuários têm sido realizadas com o intuito de que os mesmos tomem consciência de hábitos de vida mais saudáveis, como práticas de atividade física, Doenças do aparelho digestivo temos focado em orientações para hábitos de alimentação saudáveis, notamos que também tivemos um aumento de casos de pacientes com internação devido problemas respiratórios, no ano de 2016 tivemos 02 equipes realizando trabalho de Tabagismo na Unidade Básica com horários diurnos e noturnos de modo a atender a necessidade da população, porém a adesão ao tratamento e a sua continuidade é prejudicada pelo alto índice de desistência dos pacientes, Lesões por envenenamento e outras consequências por causas externas; o município tem grande produção agrícola sendo o principal o cultivo de cana de açúcar, onde são utilizados agrotóxicos, demais morbidades mantiveram-se dentro de um quantitativo paritário.

3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	2	2	0	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	1	1	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	1	1	0	0
POLO ACADEMIA DA SAUDE	1	1	0	0
Total	5	5	0	0

3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
MUNICIPAL	10	10	0	0
Total	10	10	0	0

Tipo Gestão**Natureza Jurídica**

Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

A gestão dos equipamentos de serviços de saúde é gerida 100% pelo município.

AUTONOMO	
TIPO	TOTAL
PESSOA FISICA	1
TOTAL	1
VINCULO EMPREGATICIO	
TIPO	TOTAL
CARGO COMISSONADO	2
CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	6
EMPREGO PUBLICO	1
ESTATUTARIO	53
TOTAL	62



Análise e Considerações Profissionais SUS

Os profissionais que fazem parte do corpo funcional da Secretaria Municipal de Saúde, tem seu vínculo através de Concurso Público estatutário e/ou processo seletivo, os profissionais com vínculo de contrato, são prestadores de serviços contratados por tempo determinado através de Consórcio Público e prestação de serviços de terceiros.

5. Programação Anual de Saúde e Pactuação da Saúde

Diretriz. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Objetivo Nacional: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada, ambulatorial e hospitalar.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
1	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	80,00	68,15	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Acompanhar as condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF). Sensibilizar as equipes de atenção básica para a importância deste acompanhamento. Aprimorar as ações Inter setoriais junto a Secretaria de Assistência Social e Educação do município.	80,00	68,15	%

2	PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS	3,15	4,32	%
---	---	------	------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar/implementar estratégias visando a redução do número de exodontias em relação aos procedimentos básicos de saúde bucal realizados na Atenção Básica.	3,15	4,32	%

Diretriz. Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança,adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Objetivo Nacional: Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
3	PROPORÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR DOS ÓBITOS POR ACIDENTE	80,00	100,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Avaliar a incidência e a gravidade dos acidentes de modo a ampliar o número de pessoas assistidas em hospitais quando acidentadas.	80,00	100,00	%

4	PROPORÇÃO DE ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)	0,00	0,00	%
---	--	------	------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implementação da Linha de Cuidado Cardiovascular junto a SES, além de apoiar a implementação de Ações de Educação Permanente.	0,00	0,00	%

5	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,95	0,96	RAZÃO
---	--	------	------	-------

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Aumentar o número de profissionais capacitados para realização da coleta; Estimular a população alvo através de Campanhas Educativas quanto à importância da realização do exame; Disponibilizar horários diferenciados para mulheres.	0,95	0,96	RAZAO

6 RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA 0,60 0,76 RAZÃO

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Estimular a realização de mamografias realizadas em mulheres da faixa etária; Implantar monitoramento das mulheres na faixa etária para busca ativa destas mulheres; Garantir na CIR as referências para oferta adequada às solicitações.	0,60	0,76	RAZAO
1.1	Estimular a realização de mamografias realizadas em mulheres da faixa etária; Implantar monitoramento das mulheres na faixa etária para busca ativa destas mulheres; Garantir na CIR as referências para oferta adequada às solicitações.	0,60	0,76	RAZAO

7 PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR 25,00 40,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implementar a linha de cuidado da gestante visando a sensibilização das gestantes para adesão ao parto normal; Fortalecer as referências para oferta adequada às solicitações.	25,00	40,00	%

8 COBERTURA DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) 0,00 0,00 /100.000

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar o CAPS Regional compartilhado 01 CAPS I. Implantação dos serviços proposto no Plano de Ação da RAPS.	0,00	0,00	/100.000

Objetivo Nacional: Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
10	PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNOS INVESTIGADOS	100,00	100,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Indicador X - Manter Zero o número de óbitos maternos. Garantir as gestantes pré natal de qualidade e referência ao parto de médio e alto risco conforme pactuação. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência. Coordenação Atenção Básica/ Gestor DRS/SES	100,00	100,00	%

11 PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS 100,00 100,00 %

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar os óbitos em MIF visando à investigação dos mesmos a fim de conhecer as causas de óbitos em mulheres para o desenvolvimento das ações.	100,00	100,00	%

9 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL. 3,00 1,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar estratégias que visem o fortalecimento da rede de assistência ao pré-natal, parto, puerpério e puericultura e monitorar os casos de risco; Incentivar, promover e apoiar o aleitamento materno; Garantir as referências para parto de risco habitual e alto risco.	3,00	0,12	
1.1	Implantar estratégias que visem o fortalecimento da rede de assistência ao pré-natal, parto, puerpério e puericultura e monitorar os casos de risco; Incentivar, promover e apoiar o aleitamento materno; Garantir as referências para parto de risco habitual e alto risco.	3,00	1,00	N ABSOLUTO

Diretriz. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Objetivo Nacional: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
12	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	1,00	1,00	N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar ações voltadas para a redução de doenças sexualmente transmissíveis. Disponibilizar os insumos necessários à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis.	1,00	1,00	N ABSOLUTO

13 TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS) 3,00 7,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar e Implementar a Rede de Crônicos junto ao grupo condutor regional, visando a realização de ações de nível primário, secundário e terciário; Garantir medicamentos e insumos necessários aos programas estratégicos.	3,00	7,00	

14 PROPORÇÃO DE VACINAS DO CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA COM COBERTURAS VACINAIS ALCANÇADAS 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar sistematicamente a busca de crianças faltosas; Garantir logística e recursos necessários para as atividades de vacinação (infraestrutura, rede de frio, recursos materiais e humanos) Sensibilizar a gestão em relação à importância da flexibilidade do horário de atendimento as vacinas; Investi	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar sistematicamente a busca de crianças faltosas; Garantir logística e recursos necessários para as atividades de vacinação (infraestrutura, rede de frio, recursos materiais e humanos) Sensibilizar a gestão em relação à importância da flexibilidade do horário de atendimento as vacinas; Investi	100,00	100,00	%	
15	PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL	100,00	100,00	%	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Desenvolver ações estratégicas para ampliar a adesão ao tratamento; Monitorar e realizar tratamento supervisionado nos casos diagnosticados	100,00	100,00		
16	PROPORÇÃO DE EXAME ANTI-HIV REALIZADOS ENTRE OS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE	100,00	100,00	%	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Oferecer o exame em 100% dos casos novos de TB.	100,00	100,00	%	
17	PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	90,00	100,00	%	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Articular com a vigilância estadual mecanismos eficazes para a vigilância dos óbitos; Qualificação e discussão em relação aos registros dos óbitos, incluindo os prestadores.	90,00	100,00	%	
18	PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE DOENÇAS OU AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS.	4,00	5,00	N.Absoluto	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Sensibilização das equipes quanto à importância da notificação para o planejamento de ações ao trabalhador; Discutir em CIR a possibilidade de acompanhamento sistemático destes indicadores na região pelas vigilâncias municipais junto a Vigilância Estadual com prazos determinados; Monitorar as notifi	4,00	5,00	N ABSOLUTO	
19	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	0,00	0,00	N.Absoluto	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Garantir a realização de dois testes anti-HIV na gestação; pacientes soropositivas manter o acompanhamento no SAE; Garantir tratamento da mãe na gestação e parto e da criança conforme protocolo vigente.	0,00	0,00	N ABSOLUTO	

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade	
20	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	100,00	100,00	%	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Promover o diagnóstico precoce e tratamento supervisionado dos casos novos diagnosticados, realizar os exames complementares quando necessário. Realizar campanhas para orientações e diagnóstico nas escolas para os educandos e seus comunicantes.	100,00	100,00	%	
21	PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE	100,00	100,00	%	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Busca de contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase diagnosticada pelas equipes das unidades básicas e especializada.	100,00	100,00	%	
23	NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS POR DENGUE	0,00	0,00	N.Absoluto	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar os casos suspeitos e sintomáticos, garantir atendimento ágil e eficiente através de estrutura adequada para o tratamento dos casos suspeitos e ou diagnosticados.	0,00	0,00	N ABSOLUTO	
24	PROPORÇÃO DE IMÓVEIS VISITADOS EM PELO MENOS 4 CICLOS DE VISITAS DOMICILIARES PARA CONTROLE DA DENGUE	6,00	6,00	N.Absoluto	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	1 - Realizar 02 levantamentos de Avaliação de Densidade Larvária para Aedes aegypti (ADL). 2 - Realizar visitas Casa a Casa 3 - Realizar Pesquisa e Tratamento em Pontos Estratégicos 4 - Pesquisa e Controle de Imóveis Especiais	6,00	6,00	N ABSOLUTO	
25	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	70,00	65,00	%	
	Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Executar as ações do Programa de Qualidade da Água, através da coleta de amostras e análise dos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez de acordo com a demanda disponibilizada pelo Estado.	70,00	65,00	%	

Objetivo Nacional: Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
26	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

Diretriz. Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecidas pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.

Objetivo Nacional: Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a desprecarização e a democratização das relações de trabalho.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
27	PROPORÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE IMPLEMENTADAS E/OU REALIZADAS	80,00	80,00	%

Diretriz. Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.

Objetivo Nacional: Aprimorar a relação interfederativa e a atuação do Ministério da Saúde como gestor federal do SUS.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
28	PLANOS DE SAÚDE ENVIADOS AO CONSELHO DE SAÚDE	1,00	1,00	N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Trabalhar junto a Equipe de Saúde, discutir metas, objetivos, ações para o quadriênio junto ao Conselho Municipal de Saúde e submeter à aprovação do CMS.	1,00	1,00	N ABSOLUTO

Diretriz. Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.

Objetivo Nacional: Melhorar o padrão de gasto, qualificar o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos, na perspectiva do financiamento estável e sustentável do SUS.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
29	PROPORÇÃO DE ENTES COM PELO MENOS UMA ALIMENTAÇÃO POR ANO NO BANCO DE PREÇO EM SAÚDE	1,00	0,00	N.Absoluto

5.1 Execução Orçamentária

Recursos Orçamentários

Valor R\$ 5.305.300,00 **Valor** R\$ 5.256.464,05

Análise e Considerações

O Município de Narandiba, através de sua gestão do poder Executivo e Gestão da Saúde, tem priorizado a prestação de serviços no setor de Saúde, vemos através do demonstrativo financeiro que o valor da dotação orçamentária programada para o ano de 2016, teve o valor executado dentro da vigência do ano com mínimo de resto a pagar para o ano de 2017. Dentro do Pactuado no SISPACTO para o ano de 2016 pela secretaria de saúde municipal e dentro da programação anual da saúde, todos os trabalhos foram executados com esmero, é possível observar que alguns indicadores precisam ser revistos pela gestão e por seus técnicos para que possam ser reajustados. Riso ainda a dificuldade com o subfinanciamento dos serviços, o município tem ficado com a maior parte da fatia de despesas com os serviços de saúde, investindo sempre em torno de 20% de seu orçamento aplicado na saúde, é necessário novas políticas que novas políticas de financiamento sejam implementadas pelo Ministério da Saúde e secretaria de estado da saúde, outra situação que fere os princípios do SUS, é a judicialização em saúde, processo esse que precisa ser melhor entendido pelos magistrados de modo que todos os cidadãos tenham seus direitos resguardados pelo SUS.

Informe que os dados apresentados de alguns indicadores, ainda estão com resultados de 2015, infelizmente na página da SES

<http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/indicadores-de-saude-tabulacao-dos-indicadores-atraves-do-tabulador-tabnet/rol-c>

Diretriz I – Ampliar e qualificar o acesso a serviços de saúde de qualidade: Indicador I Cobertura das condicionalidades do programa Bolsa Família: Mesmo com a intensificação e pedido do Gestor aos Agentes Comunitários de Saúde, para realizarem a busca ativa das famílias que devem ser acompanhadas, temos baixa contribuição da própria família beneficiada em cumprir as regras estabelecidas pelo programa, onde não comparecem com seus filhos na Unidade de Saúde para fazerem o acompanhamento dentro dos prazos estabelecidos, também encontramos dificuldades no entendimento das equipes de Atenção Básica através dos Agentes Comunitários de Saúde, de realizarem com enfoque os trabalhos de busca ativa das famílias beneficiárias e que devem ser acompanhadas pelas equipes de AB.

Indicador II: Tivemos um ligeiro aumento na proporção de extração dentária, será dialogado com as equipes de saúde bucal, para que possam orientar os pacientes quanto ao tratamento, sendo que a extração seja realizada somente quando esgotadas todas as possibilidades.

Diretriz II – Indicadores III, IV, V, VI, VII: obtivemos o resultado acima do pactuado.

Indicador VIII – O Município não possui CAPS Municipal, porém dentro do desenho da RAPS regional, ficou estabelecido a implantação de um CAPS regional, que será instalado no Município de Tarabai – SP, e atenderá os municípios de Narandiba, Sandovalina e Estrela do Norte, no momento a referência para atenção psicossocial ao município, é o Ambulatório de saúde mental do Hospital Regional e CAPS de Pirapozinho – SP.

Indicadores IX, X e XI: obtivemos o resultado alcançado dentro do pactuado.

Diretriz III – Indicadores XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, XXIII, XXIV, XXV e XXVI, obtivemos o resultado dentro do pactuado.

Diretriz IV - Indicador: XXVII: Não temos a referência dessa informação pelos sistemas, porém trabalhamos com educação permanente, reuniões de equipe, momentos de debate e diálogo como sala de situação da dengue que envolve técnicos da vigilância epidemiológica, sanitária e atenção básica.

Diretriz V – Indicador XXVIII: obtivemos o resultado dentro do pactuado.

Diretriz VI – Indicador XXIX: Não temos realizado a alimentação do banco de Preços em Saúde, em virtude de algumas dificuldades encontradas pelos técnicos do Município do setor de Licitação e Farmácia, os técnicos participaram de uma capacitação, porém ficaram dúvidas, e o sistema apresenta alguns bugs e infelizmente não temos conseguido realizar a alimentação do mesmo.

6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 23/03/2017 00:00:00

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atenção Básica	893.942,50	0,00	0,00	42.602,92	4.316.110,11	5.252.655,53	4.973.300,00	4.926.677,20	4.926.677,20	4.660.505,05	4.825.000,00	592.150,48	0,00	0,00
Vigilância em Saúde	69.940,65	0,00	0,00	0,00	0,00	69.940,65	80.000,00	69.940,65	69.940,65	69.940,65	50.000,00	0,00	0,00	0,00
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	80.901,41	0,00	0,00	0,00	0,00	80.901,41	85.000,00	80.901,41	80.901,41	80.901,41	30.000,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	15.407,56	0,00	0,00	0,00	0,00	15.407,56	20.000,00	15.407,56	15.407,56	15.407,56	20.000,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Gestão do SUS	1.739,92	215.445,25	0,00	0,00	0,00	217.185,17	225.000,00	217.185,17	217.185,17	217.185,17	200.000,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Núcleo Apoio Saúde Família	104.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	104.000,00	110.000,00	104.000,00	104.000,00	104.000,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CEO- Centro Espec. Odontológica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	163.116,50	0,00	0,00	0,00	0,00	163.116,50	170.000,00	163.116,50	163.116,50	163.116,50	100.000,00	0,00	0,00	0,00
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	462.826,00	0,00	0,00	0,00	0,00	730.826,00	750.000,00	730.826,00	730.826,00	730.826,00	650.000,00	0,00	0,00	0,00
Saúde da Família	144.690,00	0,00	0,00	0,00	0,00	144.690,00	150.000,00	144.690,00	144.690,00	144.690,00	150.000,00	0,00	0,00	0,00
Agentes Comunitários de Saúde	156.156,00	0,00	0,00	0,00	0,00	156.156,00	160.000,00	156.156,00	156.156,00	156.156,00	150.000,00	0,00	0,00	0,00
Saúde Bucal	57.980,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57.980,00	60.000,00	57.980,00	57.980,00	57.980,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	268.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	268.000,00	270.000,00	268.000,00	268.000,00	268.000,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	42.602,92	4.316.110,11	4.358.713,03	4.053.300,00	4.032.734,70	4.032.734,70	3.766.562,55	4.075.000,00	592.150,48	0,00	0,00
Vigilância Sanitária	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	15.407,56	0,00	0,00	0,00	0,00	15.407,56	20.000,00	15.407,56	15.407,56	15.407,56	20.000,00	0,00	0,00	0,00
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	80.901,41	0,00	0,00	0,00	0,00	80.901,41	85.000,00	80.901,41	80.901,41	80.901,41	30.000,00	0,00	0,00	0,00
Teto financeiro	30.901,41	0,00	0,00	0,00	0,00	30.901,41	35.000,00	30.901,41	30.901,41	30.901,41	30.000,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	30.420,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.420,00	0,00	30.420,00	30.420,00	30.420,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Qualificação da Gestão do SUS	1.739,92	0,00	0,00	0,00	0,00	1.739,92	5.000,00	1.739,92	1.739,92	1.739,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	34.520,65	0,00	0,00	0,00	0,00	34.520,65	80.000,00	34.520,65	34.520,65	34.520,65	50.000,00	0,00	0,00	0,00

6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 23/03/2017 00:00:00

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Análise Sobre a Utilização dos Recursos

O Município tem se estruturado de modo utilizar os recursos financeiros de forma equânime, atendendo as necessidades mantendo os serviços de acordo com cada bloco de financiamento. É possível visualizarmos que a maior proporção de toda a despesa com a saúde recai sobre o município, é visível o subfinanciamento dos serviços pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde; é preciso que os entes federados possam financiar os serviços de forma mais paritária, os municípios estão a cada ano aplicando cada vez mais seus recursos na saúde, e não existe nenhum financiamento novo por parte da União e Estado para o fortalecimento das ações e serviços de saúde, o que nos preocupa como gestores, é que somos a porta de entrada do usuário, onde o mesmo bate incessantemente em nossa porta precisando dos serviços, muitos deles estão fora da gestão municipal que realiza atenção primária a saúde, sendo a maior necessidade de serviços da atenção secundária e terciária.

9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	1.345.900,00	1.345.900,00	1.747.256,05	129,82
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	91.600,00	91.600,00	156.349,48	170,68
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	114.500,00	114.500,00	140.422,61	122,63
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	801.500,00	801.500,00	1.108.390,00	138,28
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	229.000,00	229.000,00	194.042,69	84,73
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	5.800,00	5.800,00	5.837,11	100,63
Dívida Ativa dos Impostos	103.500,00	103.500,00	122.639,79	118,49
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	0,00	0,00	19.574,37	0,00
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	22.189.450,00	22.189.450,00	18.408.675,67	82,97
Cota-Parte FPM	7.231.950,00	7.231.950,00	7.579.251,45	104,80
Cota-Parte ITR	230.000,00	230.000,00	499.782,45	217,29
Cota-Parte IPVA	690.000,00	690.000,00	453.250,97	65,68
Cota-Parte ICMS	13.860.000,00	13.860.000,00	9.761.937,45	70,43
Cota-Parte IPI-Exportação	103.000,00	103.000,00	66.798,35	64,85
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	74.500,00	74.500,00	47.655,00	63,96
Desoneração ICMS (LC 87/96)	74.500,00	74.500,00	47.655,00	63,96
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	23.535.350,00	23.535.350,00	20.155.931,72	85,65

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	1.035.000,00	1.035.000,00	1.319.980,21	127,53
Provenientes da União	860.000,00	860.000,00	1.061.932,04	123,48
Provenientes dos Estados	175.000,00	175.000,00	215.445,25	123,11
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	42.602,92	0,00
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	1.035.000,00	1.035.000,00	1.319.980,21	127,53

9.2. DESPESAS COM SAÚDE

9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	4.350.000,00	5.305.300,00	5.256.464,05	0,00	99,08
Pessoal e Encargos Sociais	3.000.000,00	3.110.000,00	3.109.747,50	0,00	99,99
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	1.350.000,00	2.195.300,00	2.146.716,55	0,00	97,79

DESPESAS DE CAPITAL	230.000,00	78.000,00	53.647,94	0,00	68,78
Investimentos	230.000,00	78.000,00	53.647,94	0,00	68,78
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	4.580.000,00	5.383.300,00		5.310.111,99	98,64

9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A		0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		1.319.980,21	0,00	24,86
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		1.319.980,21	0,00	24,86
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A		0,00	0,00	0,00
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A		1.319.980,21	24,86
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV/(f+g))-V(h+i)]			""	0,00	""

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VII / IIIB X	19,79
---	-------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [(VII - (15*IIIB)/100)]6	966.742,02
---	------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2016	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	6.822,10	0,00	6.822,10	0,00	0,00
Inscritos em 2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	6.822,10	0,00	6.822,10	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00

Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	4.580.000,00	5.383.300,00	5.310.111,99	0,00	100,00
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Suporte Profilático e Terapêutico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Epidemiológica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	4.580.000,00	5.383.300,00		5.310.111,99	100,00

Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

Conforme apresenta as tabelas com o demonstrativo financeiro, vemos que a Dotação Orçamentário para o exercício 2016, teve uma dotação inicial, sendo necessário sua atualização, dentro do orçado e gasto, foram liquidados dentro do ano 2016 99%, sendo considerado pelo sistema como 100% liquidadas, demonstrando que desde a programação anual de saúde, a execução e custeio dos serviços ficaram dentro do programado, não restando valores exorbitantes para pagamento no exercício seguinte.

10. AUDITORIAS

Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)

Sim

Ente Federado:

NARANDIBA

Demandante:

Órgão responsável pela auditoria:

SISAUD/SUS:

Nº da auditoria:

Finalidade da auditoria:

Status da auditoria:

null

Unidade(s) auditada(s):

Recomendações

Encaminhamentos

11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A análise da Gestão de Saúde no ano de 2016, realizada a partir de indicadores pactuados (SISPACTO), do Demonstrativo Orçamentário programado e liquidado dentro da vigência, da programação anual de saúde atrelada aos recursos financeiros utilizados de maneira equânime conforme apresenta o Sistema de Apoio ao Relatório Anual de Gestão, nos mostra um investimento de 19,79% da Receita Própria do Município no Setor de Saúde, o que nos leva a uma série de incógnitas importantes em relação à qualidade e monitoramento da oferta integral aos serviços de saúde. Com base no relatório de gestão e nas regras de controle social, é apresentado trimestralmente nas Audiências Públicas realizadas na Casa Legislativa deste Município, de forma transparente e objetiva, a execução orçamentária referente ao 1º, 2º e 3º quadrimestre, bem como a produção dos serviços de saúde da referência aos Membros do Conselho Municipal de Saúde e a toda a população, bem como publicado nas redes sociais na Página da Coordenadoria Municipal de Saúde para que todos os interessados tomem ciência das ações e serviços prestados a população. Porém nos preocupa o controle social tão importante para a democracia e transparência do SUS e prestação de serviços públicos; o não interesse na participação da população nesses espaços, mesmo realizando o convite com Publicação em Jornal Circulante, nas redes sociais e nas repartições públicas, as pessoas tem pouco comparecido nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde, demonstrando desinteresse pelo tema que é tão importante para toda a comunidade. É importante salientar que o subfinanciamento dos serviços de saúde, tem onerado os municípios, que estão aplicando cada vez mais de seus recursos próprios na saúde, é necessário novas políticas de financiamento, de modo que os entes federados tenha participação paritária nas despesas com saúde, outro fator que tem ferido os princípios do SUS, é a Judicialização, é necessário que tenha um serviço especializado nesses órgãos para julgar especificamente cada caso, de modo que as pessoas que não tem o acesso jurídico não sejam prejudicadas.

11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

Poder aplicar de forma mais harmônica os recursos financeiros, em consonância com as ações e serviços de saúde, realizando integração dos serviços através da regionalização, de forma a minimizar os custos e otimizar as ações de saúde. Para próxima Programação Anual de Saúde, além do pactuado nas diretrizes e objetivos nacionais através do SISPACTO, faz necessário de acordo com a necessidade local, incluir a manutenção da Atenção Básica, aquisição de equipamentos e veículos para realização dos serviços de transporte de equipe e sanitário, priorizar as ações da atenção básica que é de competência municipal, de modo que a prevenção através dos programas da Estratégia e Saúde da Família e Programa Agentes Comunitários de Saúde seja intensificada.

11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
Programação Anual de Saúde 2016.pdf	Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG
Resolução 001 Programação Anual de Saúde.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a programação anual de saúde referente ao ano do RAG
Programação Anual de Saúde NARANDIBA 2017.doc	Programação Anual de Saúde do período 2014
DELIBERAÇÃO 001 CMS PROGRAMAÇÃO ANUAL.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a Programação Anual de Saúde do período de 2014
PLANO MUNICIPAL QUADRIÊNIO NARANDIBA.docx	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
DELIBERAÇÃO CONSELHO PLANO DE SAÚDE.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017

12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Câmara de Vereadores em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em			
Enviado para Câmara de Vereadores em			

12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Câmara de Vereadores em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	

12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	
Reapreciado pelo Conselho em	
Parecer do Conselho de Saúde	null
Status da Apreciação	
Resolução da Apreciação	Data

NARANDIBA - SP, ____ de _____ de ____.